

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.148
Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha — Lisboa — Telefone 5339-0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Justiça... Justiça... Justiça...

Reclama-se a libertação dos presos por questões sociais

Há quinze dias que se encontram nos cárceres da república os operários presos durante a última greve geral. Esses operários não cometeram nenhum delito que dê justificção ao seu encarceramento, pois unicamente se limitaram a acompanhar o movimento de protesto da população operária de Lisboa, Porto e doutros pontos do país.

Um movimento, como este, foi colectivo pelos motivos que o determinaram pela espontaneidade com que os trabalhadores a ele aderiram. Por isso ou são todos presos porque se há delito é, não pode deixar de ser, colectivo ou então não se prende ninguém.

Toda a gente sabe, incluindo as autoridades, que a ninguém podem ser associadas responsabilidades desse movimento, porque ele estava no espírito e no coração de todos.

O próprio governo sabe que o movimento de protesto se tinha de dar e se quiser responsabilizar alguém, basta que remonte às causas que o originaram e então dará com o decreto de pão, e com o ministro da agricultura sr. Ernesto Navarro que não descansou enquanto o não pôs em prática. No entanto, o sr. Ernesto Navarro não está preso, nem nisto se pensa.

Ora a influência que os operários presos tiveram na oclosão do movimento é infinitamente mais insignificante que a do sr. Ernesto Navarro. E certamente que não se atreverão a dizer que foram os operários presos que elaboraram, redigiram ou enviaram para o *Diário do Governo* o decreto sobre o pão que deu origem ao movimento.

Também se não compreende que estejam privados da liberdade operários em holocausto às asneiras do sr. Ernesto Navarro, que toma a cor dos regimes que sucessivamente tem habitado no Terreiro do Paço.

Foi em defesa do pão, cujo direito o sr. Navarro lhes contestou, que eles tomaram parte no movimento.

Não pedimos a prisão do sr. Navarro para que os operários sejam postos em liberdade. O que não concordamos é que esteja em liberdade o sr. Navarro, que é um culpado, e na prisão se encontrem os inocentes.

Não pedimos a prisão para o ministro que é o culpado, mas reclamamos liberdade para os operários que são inocentes.

C. G. T. U. S. O.

Comissão Organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário

Voltou a reunir, apreciando vários documentos que se prendem com a realização do próximo congresso.

Registou o resultado da propaganda no norte do país, tendo-se já constatado a adesão de quatro sindicatos de Viana do Castelo.

Para regularização da escrita e andamento dos trabalhos, lembra a comissão a conveniência de todos os sindicatos enviarem a respectiva cota de adesão, \$55 por sindicato, isto em harmonia com a circular n.º 23.

Devido aos muitos assuntos a resolver a comissão reúne hoje, pelas 20 horas.

Na Exploração do Porto de Lisboa

O agente Veríssimo, da 1.ª secção da policia de investigação, continúa nas suas diligências acerca do roubo praticado há dias em um armazém da Exploração do Porto de Lisboa, não estando ainda presos nem descoberto o paradeiro dos gatinhos.

No entanto, o referido agente apreendeu, numa casa em Alfama, uma grande porção de relógios que fazem parte do roubo, motivo por que foi preso por suspeita um rapazito que parecia nada ter com o caso, mas sim ter indicado o paradeiro dos relógios que foram apreendidos.

NOTAS & COMENTARIOS

Collins Um telegrama de Londres narra sobre a morte de Collins, o antigo e denodado defensor da independência irlandesa. Foi morto em holocausto à independência da Irlanda, cuja causa ele tratou a ponto de, esquecendo o seu passado, se ter convertido num serventário da Inglaterra oficial.

Diz o jornal onde encontramos esta notícia que os ingleses depositavam nele grande confiança. De acordo. Pois foi essa confiança que o matou.

A situação na Irlanda torna-se mais sombria, mais negra, mais complicada, mais sangrenta. Ela só ficará definitivamente desmuniada quando a Inglaterra renunciar a oprimir um povo que não nasceu para a escravidão e para quem a liberdade está acima do amor e da própria vida.

De passeio O sr. Luís Derouet, director da Imprensa Nacional, foi encarregado de em missão gratuita estudar, na América do Sul, os estabelecimentos gráficos que mais possam interessar aos serviços que dirige. Mais uma viajem...

Alma Feminina Recebemos a revista "Alma Feminina", órgão do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, que folheamos e achamos interessante. Compreendemos, porém, que maior interesse deve despertar nas mulheres, provavelmente menos a lê. O feminismo é uma ideia simpática quando a mulher não deseja ter direito a incorrer nos erros dos homens...

Uma grande iniciativa As ruas não tem higiene, nem luz, nem pavimentos, nem estéticas. Apenas tem imundície, escuridão, covas profundas e fealdades escabridas. A Câmara Municipal não podia ficar de braços cruzados perante este espantoso estado de coisas que tem acerbadas críticas e tão enérgicas impropriações lhe tem valido. Desta vez abandonou a sua inércia e agiu, agiu rapidamente e energeticamente.

Não suponhamos que ela mandou iluminá-las, assé-las, concertá-las e embelezá-las, como faria qualquer banalidade do Universo.

Não. Foi mais original e fez melhor. A rua do Arco a Jesus mudou-lhe o nome. Chama-se agora, pretenciosamente, "identicamente" a rua da Academia das Ciências.

Esta medida, além de ser incalculavelmente prática, serve também para mostrar quanto se admira a ciência sem deixar de amar o fixo, como a Academia das Ciências supõe contribuir com a propagação da traça para o desenvolvimento científico.

Uma rua perpendicular à Penha de França passará a chamar-se rua do Triângulo Vermelho.

Ora nós sabemos existir uma revista e uma instituição protestante com este título em que se figura imperante o sr. Eduardo Moreira, "vereador" somente pela vontade de Deus e cujas asneiras oratórias fazem verticalizar os cabelos do mais animoso dos seus ouvintes...

Só nos resta saudar a cidade que tem esplêndida edificação possessa...

Instrução

Curso de astronomia Foi para o *Diário* o decreto criando um curso de aperfeiçoamento de astronomia, com orientação essencialmente prática, anexo à 1.ª secção da Faculdade de Ciências de Coimbra. O novo curso será dirigido pelo professor de astronomia, sem nenhuma remuneração especial.

Permuta de lugares Foi autorizada a permuta de lugares entre os professores Lino da Conceição, da escola primária superior de Aldega, e Duarte Viveiros, da de Ribeiro Sanches, de Lisboa.

Rebeldias

Uma rapariga de Vila Franca foi aconselhada pelo lavrador António Casquinha a recorrer a uma parteira afim de evitar que ele fosse pae.

Obedeceu e recorreu à parteira. Porém uma peritonite surge e a rapariga morre.

Vae hoje ser enterrada na vala comum e o lavrador que a aconselhou a sacrificar o segundo resultado dos seus amores, ou, para dizer mais certo, das suas relações sexuais, foi para Beja, não para fugir à recordação pungente deste final fúnebre, mas para que a policia o não interrogue sobre o seu egoísmo, mau e perverso.

A rapariga, pobre vida sacrificada no egoísmo de quem tem dinheiro e não tem moral, parte para o cemitério, a morar na promiscuidade da vala comum. Enquanto o seu corpo se vai decompondo, o lavrador vai recobrando alento e quando o seu esqueleto se desconjuntar, o que o privou de viver já está na sua terra, na sua casa, rodeado de muitos que apertam a mão ao seu dinheiro.

E tudo continuará como se nada fôra. Aconteceu, por ventura, alguma coisa de importância? Não. Foi apenas uma rapariga que morreu. A morte trepou por ela, por uma sucessão de beijos e alguns embriagamentos de sentidos que fizeram palpitar um corpo, definitivamente inanimado.

E tudo continua, vivendo, comendo, amando e sorrindo...

Cristiano LIMA

O conflito gráfico de "A Pátria"

Foi ontem distribuída pelas oficinas gráficas e jornais de Lisboa a seguinte circular:

"Colegas:—A Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, vem trazer ao conhecimento dos colegas que, mais uma vez, se acha em conflito com a respectiva Empresa, o quadro tipográfico do jornal *A Pátria*.

Os motivos deste conflito, como deveis saber, residem no facto da aludida Empresa se recusar a satisfazer o pagamento da folha—só a folha—e não o dia da greve, como aquela Empresa alega—regalia esta que faz parte integrante da nossa Organização de Trabalhadores Jornalísticos, devemos manter sempre, cumprindo por esse facto a todos os gráficos o indeclinável dever de a fazer respeitar e defender.

Esta comissão trazendo ao conhecimento da classe este facto, julga ter cumprido o seu dever, e confia plenamente que a consciência colectiva da família gráfica mais uma vez se saberá impor uma forma dignificante, honrando simultaneamente toda a organização operária portuguesa. — Lisboa, 22 de Agosto de 1922. — A Comissão Administrativa."

Reunião de delegados de jornais

A Comissão Administrativa da Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, reúne amanhã, sexta-feira, pelas 18 horas, extraordinariamente, com os delegados dos quadros dos jornais de Lisboa, para tomar deliberações sobre o conflito latente entre o gerente do jornal *A Pátria* e o seu quadro tipográfico.

A reunião é no local do costume.

NO FORTE DE MONSANTO

Um enfermeiro modelo

O pobre Malaquias foi enterrado ontem. — As ameaças dum enfermeiro que não impedem o curso dos acontecimentos

Porque esperará o director do Forte?

Alfredo Malaquias Rodrigues, o caboverdeano que faleceu, como ontem dissemos, no Forte de Monsanto, foi enterrado ontem. O meio de toda a sua infelicidade teve sorte, muita sorte — podia ter esperado longos dias pela paz da sepultura, como aconteceu a aqueles dois cadáveres que serviram de pasto aos ratos.

A morte do pobre rapaz, na flor da idade — 25 anos — comoveu profundamente todos os presos no Forte, que estão indignados com o procedimento do enfermeiro. Ontem *A Batalha* era avidamente procurada pelos enclausurados, que lhe chamavam a sua protectora.

Quem não está contente com *A Batalha*, segundo nos informam, é o enfermeiro Alegria. As verdades que aqui demos à estampa deixaram-no indignado, chegando a declarar ao barbeiro do Forte, Manuel Simões Mendes, que já comprara uma pistola "Savage" para matar o "reporter" que lá foi. Se de facto a ameaça é um facto e o sr. Alegria julga atemorizar-nos, como costuma atemorizar o sr. França, director do Forte, quando este pensa em fazer justiça demitindo-o, pode o sr. Alegria desistir dos seus ares de tragédia porque *A Batalha* não ocultará qualquer pormenor

que conheça. A missão dum "reporter", quando bem compreendida, é uma missão altruista e nobre que paira muito alto, muito acima das ameaças. E vamos ao mais importante.

Já nos referimos ao ambiente terrivelmente lúgubre que se respira nas prisões. Durante a nossa curta permanência no forte, dezenas de presos dirigiram-se ao "reporter" fazendo declarações e protestos que o "reporter" anotou, cumprindo assim a sua alta missão, embora ela bastantes desagradasse ao enfermeiro.

Os protestos contra o tratamento, contra a assistência médica foram unânimes. Não houve uma única palavra de censura contra os guardas e restante pessoal, menos do director de que se queixavam apenas da sua tibieza perante as ameaças do Alegria, que por sua vez nos ameaça a nós. Tudo recata sobre o enfermeiro.

Alguns presos havia que lhe conheciam bem a vida íntima, que não publicamos porque não estão nos nossos hábitos fazê-lo, nem com essas coisas especular. O que convém se saiba é que o sr. Alegria recomendou várias vezes a doentes, provavelmente doentes, que

NO BRASIL

Um povo independente?

O Estado do Rio Grande do Sul alija a tutela do Estado brasileiro

Um telegrama laudatório deu-nos a notícia de que o Estado do Rio Grande do Sul tornou-se independente, cortando as relações com o governo federal. Nem mais um pormenor, nem mais uma frase elucidativa. Na embaixada do Brasil, o dr. sr. Belford Ramos, que de nada sabia, ao ser informado por alguns jornalistas do sucedido, declarou não acreditar no telegrama. M. s. compreende-se a diplomática reserva do diplomata. Ele não quer dar aos estrangeiros a impressão de que no Brasil não existe a união que se reclama. Porém, a prudência diplomática não impede que os acontecimentos se produzam e é muito natural que, de facto, o Estado do Rio Grande do Sul a esta hora tenha a sua independência. De resto a hora, para os povos, é de independência. O progresso não se detém no caminho da liberdade. Os impérios estão derruindo — o centralismo fez a sua época.

Os trabalhos da comissão de "demarches"

A Comissão de "demarches" da C. G. T. tem continuado nos seus trabalhos, procurando a libertação dos presos, em virtude do último movimento grevista.

Com satisfação regista esta comissão a libertação de alguns cam-radas, lamentando que outros, desconhecendo tais os trabalhos encetados, acusem sem razão justificada aqueles que não tem "aquecido a situação dos presos".

Ainda a Comissão se entrevistou com o governador civil, sobre a reabertura da C. G. T. e outros organismos operários.

Os presos Do forte de Sacavém saíram ontem em liberdade António da Cunha e Manuel Pereira. Neste forte ainda se encontram 11 presos.

Também foram postos em liberdade José Jorge, António Duarte, José Rodrigues Pereira Olímpio e José António, que se encontravam no forte de S. Julião da Barra.

Alá ainda ficaram 38 presos. Deve ser hoje entregue na Boa Hora o processo do camarada Luis Adão, que se encontra detido há bastantes dias nos calabouços do governo civil. Além das arbitrariedades que tem sido cometidas, lembraram-se agora de acrescentar ao processo a parte de resistência à autoridade, quando tal se não verificou, demonstrando-se assim uma vingança reles dos perseguidores daquelle camarada, que procuram todos os pretextos para o conservar na prisão o tempo que entenderem.

Os trabalhos da comissão de "demarches"

A comissão de "demarches" da C. G. T. conferenciou ontem com o governador civil de Lisboa acerca da reabertura das sedes dos organismos ainda encerrados. Dessa conferência, que se realizou de tarde, nada se conseguiu de definitivo, tendo ficado combinado que a comissão voltasse a conferenciar com aquela autoridade, pelas 23 e meia horas. A hora indicada comparecendo a comissão no governo civil, foi-lhe comunicado que o governador civil estava doente e não podia atendê-la senão hoje. A comissão procurará hoje o governador civil.

Os que roubam fora da lei

Um conto e quinhentos à vela

Ildelfonso António, de Mertola, de passagem em Lisboa, queixou-se à policia de que uma mulher de vida fácil, que desconhece, lhe furtara a quantia de 1.500 escudos.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL SINDICALISTA

Tese a discutir no próximo Congresso Operário, que será apresentada pela comissão organizadora

XV — Ao Sindicalismo, como organização social futura e como tendo por fim imediato e geral a defesa e a luta de classe contra as organizações burguesas — Estado e Patronato, cumpre:

- a) Escalpelar todo o facto social, injusto e mau, e não deixar escapar, sem o necessário protesto e comentário, um só que seja, desde que esse facto traduza um sintoma, uma manifestação ou resultado de causas que, perniciosas, vão atrasar ou enfraquecer o progresso da Idéa;
- b) Destruir o superfluo e reconstruir o necessário em bases naturais. Ao lado da critica justa, profunda e constante, verdadeira e leal, ao lado da obra negativa, da destruição, indispensável para empurrar para a sepultura a gangrenosa e caquelosa burguesia com todas as suas próprias e especiais instituições — uma obra positiva, doutrinal, filosófica, científica da reconstrução social futura, que substitua em todas as suas funções e órgãos a desorganização caótica actual.
- c) Exercer constante e directamente uma acção de luta que promova e precipite a queda do actual regime politico-social e efectivo o direito, que a classe trabalhadora organizada cabe, de tomar, em proveito colectivo ou da comunidade, a gestão das funções sociais dos diversos órgãos produtores de utilidades e a administração económica, artística, científica dumha localidade ou dumha região;
- d) Restringir constante e progressivamente, e no próprio local do trabalho, o poder patronal;
- e) Apropriar-se, por expropriação total e completa dos meios da produção, — solo, e sub-solo, materias primas, máquinas, instrumentos ou ferramentas, etc., que transitarão para a posse social dos produtores agrupados nos diferentes agregados sociais profissionais;
- f) Fiscalizar por todos os processos possíveis e eficazes as condições e funcionamento dos estabelecimentos das indústrias, opondo-se à incompetência, corrupção e immoralidade no trabalho; e assim estudar, verificar, vigiar e intervir directamente, acerca das condições morais, jurídicas, higienicas e de segurança em que o trabalho é executado, observância dos respectivos contratos individuais ou colectivos, das leis protectoras do labor das mulheres e menores, e de quaisquer garantias já alcançadas, — condições da aquisição das materias primas e ferramentas, — condições a que devem obedecer os locais para instalação das indústrias, — condições dos lucros, e portanto valor de troca dos produtos e causas próximas e remotas das altas de preços, — condições económicas de colocação e saída das utilidades produzidas e sua entrega aos órgãos repartidores e consumidores, — condições financeiras das empresas patronais, — condições económicas e técnicas do fabrico ou produção, — condições morais da produção ou da qualidade das utilidades produzidas, o direito e dever de todo o individuo, de divulgar as falsificações e negar colaboração, ainda que meramente material, em toda a obra contrária à hygiene e saúde, à educação de sentimentos elevados e altruistas, ao culto da Verdade, da justiça e de uma efectiva solidariedade social;
- g) Preparar, pela educação geral e técnica de todos os trabalhadores, a obra de reconstrução social, criando a sua capacidade técnica e administrativa, uma consciência social e uma indispensável ideologia revolucionária;
- h) Estudar a aplicação dos novos métodos científicos de trabalho nas diversas indústrias, artes e sciências e respectivos progressos e aperfeiçoamentos técnicos;
- i) Contrapor-se integralmente, órgão por órgão, tática por tática, à organização capitalista, eliminando os seus órgãos autoritários e parasitários, artificiais ou desmoralizados, e substituindo-os por órgãos, aparelhos e sintomas de órgãos e organismos de carácter libertário, que os fenómenos e as leis naturais da sociologia criam espontaneamente, por estímulo das necessidades livremente expressas no individuo humano, e ser, por definição, social e sociável;
- j) Abranger todos os valores sociais, isto é, todos os individuos que exerçam uma acção ou função útil na sociedade e que vivam do produto do seu trabalho, retribuido em salário, ordenado ou vencimento;
- k) Empregar a biotecnica permanente e insistentemente contra todos os elementos ousteios dissolutivos, que pela sua natureza, uns ou manifestos, factos ou acções possam contribuir para o achincalhamento dos caracteres, o qual tem como consequência criar, manter e alimentar a organização social burguesa, — por essência e definição imoral, corrupta e corruptora;
- l) Organizar simultânea e concomitantemente a sociedade futura, criando eficientemente, numa visão inteligente do futuro, um a todos os órgãos que hão de desempenhar as funções de satisfação das multiplicas e complexas necessidades humanas, garantindo assim a justiça e a continuidade da produção, circulação, repartição e consumo das utilidades e a gestão agrícola, industrial, artística, científica e coordenadora das actividades humanas, sob o lema de cada qual conforme as suas forças e a cada qual conforme as suas necessidades;
- m) O Sindicalismo é uma organização social, cujos diversos órgãos, aparelhos e sistemas de órgãos se agrupam sob o regime pactual da livre-federação;
- n) O Sindicalismo, organização de natureza federalista, admite como princípio fundamental a fórmula do referendado por parte dos interessados, nas resoluções e soluções propostas acerca dos problemas e factos emergentes da vida social.
- o) Definidos, como foram, os fundamentos e ideal sindicalistas, os fins e meios gerais de acção do sindicalismo, importa agora traçar o quadro da Organização, indicando os diversos agregados que a compõem ou hão de compor, e marcando-lhes a natureza, objectivo e funcionamento, sem perder de vista a sua necessária homogeneidade e adaptação à luta anti-patronal no presente e à vida social no futuro.
- p) Certo que as grandes linhas desse quadro foram estabelecidas no Congresso Operário Sindical e Cooperativista de 1909 (Lisboa), e que a dentro delas se tem movido, com ligeiras divergências, a organização operária. Não é menos certo, porém, que vem de há tempo a sentir-se a necessidade de rever a obra produzida, para dar vulto que ficou em esboço, prover a difusão e a correção de defeitos. E é manifestamente a conveniência de evitar os contras da fragmentação, a que semelhante trabalho, não sendo de conjunto, não levava.
- q) Conforme o respectivo parecer aprovado naquele Congresso e a pratica que se lhe seguiu, mais ou menos rigorosa, mais ou menos geral, a Organização Sindicalista tem por base o sindicato profissional e os sindicatos estão unidos em Federações funcionais e territoriais, e por meio destas em uma Confederação Nacional. Assim tem sido, assim continúa. Há, porém, que assentar em que o sindicato profissional é de duas espécies: de industria e de ofício; há que dar lugar, como aliás o tem tido, a uma modalidade de sindicatos de industria em certo modo participam do carácter das federações funcionais, sindicatos cujas existências é determinada pelas condições particulares de algumas profissões, e há que chamar à vida sindical,

(Continua)

15

Torres Vedras. — *M. Celorico.* — Seguiu a sua encomenda, de futuro e vie importancia para porte e registro do correio.

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na
Sapataria do CalharizAlém dos tipos que a seguir citamos,
enorme variedade saldamos, vendendo
tudo com grandes abatimentos, não
obstante as últimas subidas motivadas
pela greve dos operários.

A \$8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona
para senhora, cujo actual valor é \$15\$50.

A \$11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela
preta, cujo valor actual é \$16\$80, pois só
o feito custa \$7\$90.

A \$31\$00

BOTAS de cal de cor, com 2 solas,
que em toda a parte se vendem a
\$40\$00 e mais.

A \$20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor
real é de \$28\$00, na grande liquidação
da Sapataria do Calhariz.

A \$27\$50

GRANDE lote de botas em superior
cali preto, cujo valor é \$38\$00.

A \$23\$50

UM lote de botas em cali preto, 1
sola, para homem; um dito em 2 solas.

A \$19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo
valor é \$36\$00.

A \$17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz
preto, com salto Luis XV; outro em
cali amarelo, cujo valor é \$28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com gran-
des diferenças de preços.

Para futebol

Vendemos todos estes calçados
— 30 a 40 % mais barato —Grande sortimento em calçados cascos,
chinelos de quarto, mouriscas, cal-
çados das mais recentes novidades para
homens, senhoras e crianças, que tudo
se vende com grandes diferenças de
preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamenteCatarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,
olhos, bronquios e pulmões.1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático
dos inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie
dentária e por todas as pessoas que tem de sopor os olcos duvidosos porque as
defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de
bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permite-lhes
sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas
vocais; e isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias
dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro
de tabaco;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evi-
tando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o
fumo amena o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, por-
servando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pncuonia,
difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. \$1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-
lhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA A título de
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela
integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes
gênero inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme
stock de casacos do alpaca já confeccionados, assim como
gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de
kakis. * * * * * PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino.....	1800	Ibsen.—Os aspectos (teatro).....	1800
O Ensino da História.....	821	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (to- tro).....	580
Alfred Binet.—A alma e o corpo.....	2800	Jean Cruet.—A vida do direito.....	280
Alfredo Neves Dias.—Razão (poe- meta social).....	805	Jean Finot.—A Ciência da Felici- dade.....	180
Benedetti.—Arte de estudar.....	2800	Laisant.—Iniciação matemática.....	280
Bento Faria.—Missão Nova.....	1800	Luiz Buchner.—Na aurora do século XX.....	18
Sinet-Sangle.—A Loucura de Jesus.....	1800	Malvert:.....	
Celestino de Sousa:.....	1800	Ciência e Religião.....	28
Através da História.....	1800	Manuel Ribeiro:.....	
Movimentos revolucionários.....	1800	Imperiosa verdade.....	580
A revolução francesa.....	1800	Na linha de fogo.....	88
Clemente Jacquot.—História Uni- versal (2 vol.).....	4800	O Deserto.....	580
Colson:.....		Mirbeau:.....	
Organismo económico e desordem social.....	5800	O Jardim dos Sulpícios.....	185
Dante:.....		Memórias duma criada de quarto.....	580
A ciência e a vida.....	5800	Neno Vasco.—O Pecado de Simãoia Reinach.—História das religiões.....	85
Mecânica da vida.....	2800	Spencer.—A Justiça.....	580
O Egoísmo.....	5800	Strauss.—A velha e a nova fe.....	28
Dastre.—A vida e a morte.....	5800	Timotheoni.—Não creio em Deus.....	180
Donoy.—Descendentes do macaco?.....	1800	Tolstoi:.....	
Deshumbert:.....		Sonata de Kreutzer.....	180
Jesus de Nazaré—A moral da Na- tureza.....	1800	O conto do cian.....	180
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social.....	805	Tomas da Fonseca:—Sermões da Montanha.....	280
Faguet:.....		Toulouse.—Como se deve educar o espírito.....	280
Iniciação filosófica.....	2800	Vitor Hugo:.....	
Iniciação literária.....	580	França e Bélgica (2 v.).....	5800
Horror das responsabilidades.....	580	Han d'Islandia (2 vol.).....	380
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares.....	5800	Novena e três (3 vol.).....	580
Fiamaron:.....		O homem que ri (3 vol.).....	485
Iniciação astronómica.....	2800	Os miseráveis (2 grossos volumes ilustrados, encadernados).....	2285
Astronomia popular.....	1800	Zola:.....	
Contos de luar.....	1800	Laurdes.....	4800
Gorki:.....		Alegria de viver (2 vol.).....	580
Os degenerados.....	1800	A conquista de Plassans (2 vol.).....	580
Os vagabundos.....	1800	A fortuna dos Rougons (2 vol.).....	580
Scenas de família (teatro).....	1800	O sr. ministro.....	5800
Na prisão.....	880	Parado das Juncas (2 vol.).....	580
		Teresa Raquin.....	185
		A Terra.....	580

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois
enquanto outras casas sobrecarregam os
seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira
um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os
seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
de Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando quizer destas colectividades se responsabili-
ze pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as
percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado,
por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais,
lóstros, jornais e illustrações.Na Haverneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a
Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, pa-
pelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria
Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverneza do
Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á
excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social OperáriaSapatos em cali-preto para senhora
Sapatos em verniz todos os modelos
Botas cal-preto grandes e de 21\$00
Botas cal-preto com duas so-
las..... 22\$50
Grande saldo de botas bran-
cas..... 16\$15
Um colossal sortimento em calçado
para crianças
Grande saldo de botas de cor pa-
ra homem a..... 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra
Barato e Bom
18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO

Venda de 200 sacos de adubo
Faz-se publico de que no dia 18 do cor-
rente pelas 8 horas e na estação de P. J. Al-
cântara, Verde, tem lugar a venda em
lote de harmonia com os regulamentos
de 200 sacos com adubo químico, remes-
sado de Barreiro Terra, com o peso de
100 quilogramas.
A arrematação será feita a quem maior
oferecer sobre a base de licitação de
1000.
Lisboa, 12 de Agosto de 1922.
O chefe do serviço do tráfego,
(a) J. V. da Bocage Lima

Entero-colite crónica

Seu tratamento

ESTORIL-TERMAS

A administração de A Batalha
acaba de adquirir para venda, al-
guns volumes das seguintes obras:
Na linha de fogo, por
Manuel Ribeiro..... \$80
A Rússia bolchevista, por
Antonelli..... \$120
A verdade acerca da re-
volução russa..... \$80
Cristo nunca existiu..... \$60
Monarquia jesuitica..... \$80
O abortamento..... \$80
Na prisão (Gorki)..... \$80Joanças das senhoras—tra-
tamento hidro-mineral

ESTORIL-TERMAS

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

DIRECÇÃO DO SUL E SUESTE

AVISO AO PUBLICO

Venda de uma porção de minério
de antimonio
Faz-se publico de que, no dia 20 do cor-
rente, pelas 8 horas e na estação de P. J. Al-
cântara, Verde, tem lugar a venda em
lote de harmonia com os regulamentos
de minério de antimonio, com o peso de 60
toneladas aproximadamente, que constitui
a remessa de p. v. n.º 42709 de Beja a
Vendas Novas e que posteriormente foi em-
bargada na estação expeditora.
A arrematação será feita a quem maior
oferecer, sobre a base de licitação de
100000.
Lisboa, 12 de Agosto de 1922.
O chefe do serviço do tráfego, (a) J. V.
da Bocage Lima

ESTORIL-TERMAS

Água termal, hipersalina, clorurada
sódica e magnésica, sulfatada e bicarbo-
natada cálcica, litínica, etc.

RADIOACTIVA

Mecanoterapia—Electroterapia—
Macagens—Lamas radioactivasTratamento do reumatismo crónico,
gota, artites, nevralgia sciática; doen-
ças das senhoras; linfatismo e suas ma-
nifestações e cutâneas; doenças de pele,
do aparelho gástrico-intestinal, das fossa-
nasais e da laringe; perturbações cardio-
vasculares, etc.O estabelecimento thermal concede bonu-
s a velação de ida e volta ao Estoril á
pessoas inscritas para tratamento.Companhia dos Caminhos de Ferro
Portuguezes

Serviço de saúde

Concurso para enfermeiros de 3.ª

Perante o serviço de saúde desta Compa-
nhia, está aberto, por 30 dias a contar de
esta data, o concurso documental
de provas práticas para o provimento de
cargos de enfermeiros de 3.ª com o vencimen-
to de esc. 5330 mensais, com casa e
residência ou respectivo abono de esc. 800
mensais e subvenção temporária de esc. 8300
mensais.
Os candidatos deverão apresentar docu-
mentos sui-generis de aprovação no curso
enfermeiro, passando por qualquer exa-
me de admissão, e quaisquer outros compro-
vativos das suas habilitações; certidão de
vida e certidão do registo criminal.
Depois de julgados aptos pela junta mé-
dica, serão sujeitos a uma prova teórica e
prática, na sede do Serviço de Saúde, em
Lisboa P. para a sua classificação em me-
rito absoluto e relativo.
A nomeação será tornada definitiva fin-
do 6 meses de serviço efectivo, com boas
informações, passados 2 anos de bom ser-
viço serão promovidos á 2.ª classe, com o
vencimento de 5830 mensais no vencimento.
Todas as outras esclarecimentos que os
candidatos desejarem obter serão prestados
na sede do Serviço de Saúde, em San-
ta Apolónia, todos os dias úteis, das 10 ás 17
horas.
Lisboa, 7 de Agosto de 1922.
O Director Geral dos Caminhos de
Ferreira de Mesquita

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos
e mesclados em cores lindíssimas,
formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole,
novo modelo americano,
muito elegante,
só na Cooperativ
A SOCIAL
Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.ºESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Laurés (Exclusivo)

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros,
jornais, figurinos, postais illustrados,
livros, artigos de papelaria,
selos, papel selado, artigos para
fumadores

LOTERIAS

Águas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Linfatismo-Doenças de pele

Banhos clorretados

ESTORIL-TERMAS

Quereis o vosso relógio con-
cer-tado com garantia e por
preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJÓEIRO

E OURIRES

— DE —

ALVES D'ANDRADE, L. da

Preço, \$25 — Pelo correio, \$30

Pedidos á administração de A Batalha

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Pelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reioPelo cor-
reio